

Universidade Federal do Maranhão
Diretoria de Tecnologias na Educação - DTED
Curso de Licenciatura em Computação

DORIVAL LOPES DE SOUSA

JANIO OLIVEIRA QUEIROZ

**O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLA SUDELÂNDIA E JURGLEIDE ALVES
SAMPAIO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA**

Açailândia

2022

DORIVAL LOPES DE SOUSA

JANIO OLIVEIRA QUEIROZ

**O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLA SUDELÂNDIA E JURGLEIDE ALVES
SAMPAIO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Computação e Informática da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Computação e Informática.

Orientadora: Profa. Dra. Ismênia Ribeiro de Oliveira

Açailândia

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

OLIVEIRA QUEIROZ, JANIO.

O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA : DESAFIOS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLA SUDELÂNDIA E JURGLEIDE ALVES
SAMPAIO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA / JANIO OLIVEIRA
QUEIROZ, DORIVAL LOPES DE SOUSA. - 2022.

38 f.

Orientador(a): ISMENIA RIBEIRO DE OLIVEIRA.

Monografia (Graduação) - Curso de Computação e
Informática, Universidade Federal do Maranhão, ACAILÂNDIA,
2022.

1. Desafios. 2. Ensino Híbrido. 3. Ensino Remoto. 4.
Pandemia. 5. Tecnologia. I. LOPES DE SOUSA, DORIVAL. II.
RIBEIRO DE OLIVEIRA, ISMENIA. III. Título.

DORIVAL LOPES DE SOUSA

JANIO OLIVEIRA QUEIROZ

**O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLA SUDELÂNDIA E JURGLEIDE ALVES
SAMPAIO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Computação e Informática da Universidade Federal do Maranhão, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Computação e Informática.

Aprovado em 22/02/2022

Prof. Profa. Dra. Ismênia Ribeiro de Oliveira - Orientadora

Universidade Federal do Maranhão -UFMA

Prof. Dr. Davi Viana dos Santos

Universidade Federal do Maranhão -UFMA

Prof. Esp. Inez Cavalcanti Dantas

Universidade Federal do Maranhão -UFMA

Açailândia - MA, 22 de fevereiro de 2022

A Deus, que nos deu força através do seu espírito, nos fazendo superar as dificuldades encontradas no caminho e para que pudéssemos desenvolver este trabalho. E conseguir mais uma conquista ao concluir este trabalho.

Agradecimentos

Eu, DORIVAL LOPES DE SOUSA, primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida e saúde, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos e superar os desafios encontrados ao longo dessa jornada e poder hoje concluir esse curso.

Aos meus pais, Francisca Lopes de Sousa e José Ribamar Oliveira de Sousa, que sempre estiveram ao meu lado, não mediram esforços para que eu tivesse a oportunidade de estudar e ser a pessoa que hoje sou.

À minha amada esposa, Ana Paiva Batista, que me ajudou e incentivou com gestos, ações e palavras a superar todas as dificuldades nesse percurso.

A meus filhos, Carlo Moisés Batista de Sousa, Joseph Lucas Batista de Sousa e minha filha Ana Cristina Batista de Sousa, que foram minhas inspirações e motivo de continuar, de superar desafios.

Aos meus colegas e parceiros de viagem, Jânio Oliveira, José Alberto, Mardonio de Oliveira e Washyngton Moreira por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram crescer profissionalmente e apresentar um melhor desempenho no processo de ensino aprendizagem, em especial ao tutor presencial do polo Bom Jesus, Willamys pela persistência e dedicação.

À Universidade Federal do Maranhão, pela oferta do curso de Licenciatura em Computação, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos dedicados ao curso.

Eu, JANIO OLIVEIRA QUEIROZ, agradeço primeiramente a Deus por ter protegido nossas viagens aos finais de semana da Cidade de Açailândia com destino ao Pólo UAB na cidade de Bom Jesus das Selvas - MA, onde funcionava o curso de Licenciatura em Computação.

Aos meus amigos Dorival, Jose Alberto, Mardonio e Washyngton que estiveram esses 4 anos enfrentando os 100 quilômetros de distâncias para terminar a faculdade.

A minha esposa Denise, por me apoiar e se preocupar durante minhas idas e vindas.

As minhas duas filhas, Luíza e Júlia, que são meus bens mais preciosos.

Aos meus pais, Nestor e Eva, que são minhas inspirações para me tornar o homem, pai, e esposo que sou hoje.

A todos/as os/as professores/as, ao Tutor presencial Willamys e a Tutora EAD Suzane, do Curso de Computação, com quem aprendi e refleti sobre tantos assuntos relacionados à educação.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pela oferta do Curso de Licenciatura em Computação, que promoveu um curso de qualidade e os frutos desses ensinamentos se perpetuarão por toda a minha vida, com muita gratidão.

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS NAS ESCOLA SUDELÂNDIA E JURGLEIDE ALVES SAMPAIO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA

Resumo: O estudo dos impactos da pandemia da Covid-2019 no contexto educacional requer um olhar direcionado para a ampliação do uso das TICs. Nesse contexto pandêmico e de isolamento social, a forma de ensinar nas escolas teve de ser reorganizadas e reinventadas. Assim, o objetivo desse trabalho foi comparar o uso e a aplicabilidade dos recursos tecnológicos pelos professores no ensino remoto e híbrido durante o período de pandemia da Covid-19 em duas escolas públicas do Município de Açailândia- MA. Fizeram parte do estudo duas Escolas Municipais, Jurgleide Alves Sampaio (Zona Urbana) e Sudelândia (Zona Rural) do Município de Açailândia-MA. O questionário incluiu questões de múltipla escolha, foi categorizado em quatro blocos relacionados à atuação dos professores durante o período pandêmico. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativa com aplicação de questionário on-line aos professores. A partir da análise dos dados percebemos opiniões divergentes no que se refere ao acesso às tecnologias e à internet pelos alunos. Notaram-se que as práticas pedagógicas utilizadas e uso dos meios tecnológicos pelos professores se assemelham, porém, no tocante a participação dos alunos nas aulas remotas não foi satisfatória para aquisição de competências e habilidades. Evidenciaram-se que há uma negligencia por parte do poder público durante o ensino remoto e híbrido no que diz respeito as formações para os professores, sendo estas, necessárias para aprender a manusear as tecnologias. Constatou-se que houve uma reinvenção das práticas pedagógicas devido ao isolamento social. A pesquisa apontou, ainda, a desigualdade tecnológica não somente do alunado, mas também do professor.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino remoto/híbrido; Tecnologia; Desafios.

**TEACHING IN TIMES OF A PANDEMIC: CHALLENGES FACING
TECHNOLOGIES IN SCHOOL SUDELÂNDIA AND JURGLEIDE ALVES SAMPAIO
IN THE MUNICIPALITY OF AÇAILNDIA-MA**

Abstract: The study of the impacts of the Covid-2019 pandemic on the educational context requires a directed look at the expanded use of ICTs. In this pandemic and social isolation context, the way of teaching in schools had to be reorganized and reinvented. Thus, the objective of this study was to compare the use and applicability of technological resources by teachers in remote and hybrid teaching during the Covid-19 pandemic period in two public schools in the city of Açailândia - MA. Two municipal schools, Jurgleide Alves Sampaio (urban area) and Sudelândia (rural area) in the municipality of Açailândia-MA, were part of the study. The questionnaire included multiple choice questions and was categorized in four blocks related to the teachers' performance during the pandemic period. The methodology used was qualitative, with the application of an on-line questionnaire to the teachers. From the data analysis we noticed divergent opinions regarding the access to technologies and the internet by the students. It was noticed that the pedagogical practices used and the use of technological means by the teachers are similar, however, the participation of the students in remote classes was not satisfactory for the acquisition of competencies and skills. It was evidenced that there is a negligence on the part of the government during the remote and hybrid education in what concerns teacher training, which is necessary to learn how to handle the technologies. It was found that there was a reinvention of pedagogical practices due to social isolation. The research also pointed out the technological inequality not only of the students, but also of the teachers.

Keywords: Pandemic; Remote/hybrid teaching; Technology; Challenges.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Justificativa.....	13
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Geral	13
1.2.2	Específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Pandemia no contexto nacional	14
2.2	O professor no novo cenário do ensino remoto	14
2.3	O Ensino Remoto/Híbrido e uso das TICs	15
2.4	O cenário da educação no Maranhão no contexto pandêmico	17
3	METODOLOGIA.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019 o mundo conheceu o novo Coronavírus¹, que se espalhou rapidamente para todo o planeta, o que levou a população ao isolamento, chegando ao Brasil² cerca de 3 meses após os primeiros diagnósticos em Wuhan na China.

Quando surgiram os primeiros casos no Brasil, o MEC publicou a portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios remotos enquanto durar a pandemia no novo Coronavírus, sendo utilizado vários recursos tecnológicos para enfrentar as demandas emergenciais.

A maioria das Instituições aderiu ao ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar suas aulas para o formato online, outras adotaram apostilas/blocos de atividades impressas. Tais estratégias foram fundamentais para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem causado pela ausência de aulas presenciais.

É interessante ressaltar que nenhum sistema estava preparado para uma pandemia de tamanha proporção, que as escolas não possuíam experiência e estrutura para oferecer aulas não presenciais, pois havia falta de recursos tecnológico e humano, infelizmente, muitos profissionais da educação não tinham habilidades tecnológicas necessárias, principalmente aqueles que atuam na educação básica.

Segundo Fuhr e Araujo (2020), o ensino remoto foi adotado em diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas. Nesse sentido, ele tornou-se o pilar³ no contexto pandêmico, gerando grandes desafios educacionais para as instituições escolares, principalmente quanto ao uso da tecnologia. Todo esse contexto veio

¹ O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>

² O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020, enquanto a Europa já registrava centenas de casos de covid-19. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>

³ Pilar: Tudo aquilo que cumpre uma **função** chave em um assunto pode ser considerado um pilar, ou seja, algo essencial e fundamental. No contexto pandêmico assumiu essa função, mesmo que de forma provisória. <https://conceitos.com/pilar/>

reforçar que na oferta de uma educação de qualidade seja no ensino remoto/híbrido, seja no ensino presencial, se faz necessário a utilização de recursos tecnológicos diversos, como ferramentas fundamentais para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

1.1 Justificativa

Diante da realidade que a educação vivenciou na pandemia, os professores tiveram oportunidade de utilizar vários mecanismos como plataformas de aprendizagem, redes sociais, aplicativos, bibliotecas e ferramentas online, para viabilizar a efetivação do currículo planejado. Foi um processo desafiador que exigiu muito dos docentes e discentes na exploração de conceitos e ferramentas digitais aos quais não tinham sido expostos antes.

Faz-se necessário apontar e conhecer os desafios enfrentados pelos professores no uso das tecnologias durante a pandemia da Covid-19 em escolas municipais da zona urbana e rural para assim comparar as duas realidades.

Particularmente, o conhecimento gerado por este tipo de pesquisa poderá ser utilizado como uma amostra da realidade que vivenciaram os professores da rede municipal de ensino do município objeto de estudo, podendo servir como base para um estudo de caso mais aprofundado e de interesse das autoridades públicas com perspectiva de mudanças nesse cenário.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Comparar o uso e a aplicabilidade dos recursos tecnológicos pelos professores no ensino remoto e híbrido durante o período de pandemia da Covid-19 em duas escolas públicas do Município de Açailândia- MA

1.2.2 Específicos

- Identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos professores para o desenvolvimento das aulas remotas e híbridas;

- Analisar como os professores administraram os recursos tecnológicos nas aulas remotas e nas aulas híbridas;
- Verificar se existiu capacitação dos professores para a modalidade remota e híbrida;
- Evidenciar, do ponto de vista dos professores, os problemas na aprendizagem na modalidade de ensino remoto ou híbrida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pandemia no contexto nacional

O advento da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) trouxe consequências que afetaram a vida da população mundial. A Organização Mundial da Saúde – OMS decreta ser essa, a maior pandemia já vivenciada pela humanidade, afetando a saúde, a economia e, conseqüentemente, a educação.

Segundo Guedes e Rangel (2021) “pode se dizer que a pandemia não afeta todos de maneiras iguais, pois a população mais pobre sempre estará mais vulnerável a esses incidentes”.

O Brasil, signatário das políticas dos órgãos internacionais, criou diretrizes para lidar com os avanços da doença. O Boletim Epidemiológico nº 15 publicado pelo Ministério da Saúde (MS) e referendado pelo MEC que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”.

Carneiro (2020) apud Wilder-Smith e Freedman (2020, p. 2) ratifica que o “distanciamento social e a quarentena foram projetados para reduzir, restringir a circulação e as interações entre pessoas”. Nesse sentido, a segregação de pessoas foi lançada como critério para reduzir o contágio e alto índice de morte. Nessa conjuntura pandêmica, a sociedade e a escola precisariam se adaptar a essa nova realidade, transformando os espaços formativos, aliando a esse processo as tecnologias para amenizar os problemas da aprendizagem.

2.2 O professor no novo cenário do ensino remoto

Após as primeiras iniciativas de ensino-aprendizagem, as escolas construíram uma proposta que se adequava à sua realidade. Naquele cenário de incerteza, surgiu

a necessidade de o professor se reinventar e organizar suas aulas numa abordagem até então não vivenciada por ele.

A docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado (FILHO, 2020, p. 5).

Tendo em vista esses abalos sociais, houve a necessidade de implementar metodologias de ensino e os recursos tecnológicos foram ferramentas essenciais para amenizar o problema trazido pela pandemia. Os professores como mediadores do conhecimento tiveram que se distanciar da maneira tradicional de ensinar e de repente foram obrigados a fazer o uso das tecnologias digitais em suas aulas. Vale destacar, que muitos educadores do Campo e da Cidade sentiram dificuldades na utilização desses aparatos tecnológicos. Para as autoras:

Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas (ARRUDA, SILVA, BEZERRA apud OLIVEIRA, 2020, p.4-5).

Além dos problemas supracitados, havia o condicionante da falta de formação necessária do professor para explorar as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias que agora eram obrigados a utilizá-las.

2.3 O Ensino Remoto/Híbrido e uso das TICs

Neste contexto de isolamento social, o formato remoto e híbrido foram os meios de ensino aplicados em todo o território nacional. Esta iniciativa, ainda pioneira na educação básica, não podia prever as vantagens e desvantagens na educação pública e privada. As estratégias de atividades remotas consistiam, em sua maioria, na correção de exercícios encaminhados para os pais por meio de material impresso, indicação de páginas do livro didático e/ou plataformas de aprendizagem, redes sociais, aplicativos e bibliotecas virtuais. Para a realização das tarefas em tempo hábil, o aluno precisava criar uma rotina de estudo. Enquanto o docente ficava disponível para sanar as dúvidas de forma on-line. Por fim, os alunos deveriam dar a devolutiva das atividades realizadas para que o professor pudesse dar um feedback do que foi planejado (ALVES, 2020, p.359).

Já o formato híbrido é compreendido como uma estratégia similar ao remoto, porém eles se divergem, pois nessa modalidade os alunos participam de atividades escolares presenciais e não-presenciais em semanas alternadas. A turma é dividida em grupo de acordo com a quantidade de alunos a fim de cumprir o distanciamento social. O educador, no momento em sala de aula, explica o conteúdo e direciona outros a serem estudados em casa com o apoio de seus responsáveis. Para Marques e Barbosa o Ensino Híbrido é a

[...] fusão do ensino clássico com o ensino on-line; ele traz a ideia de que a sala de aula tradicional é apenas um dos espaços em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre, pois, empregando as ferramentas digitais, a educação pode ser implementada de forma continuada, permitindo que o aluno tenha contato com o conteúdo a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que ele tenha acesso aos instrumentos adotados (2021, p.124-125).

Ao longo do tempo, o avanço da tecnologia, possibilitou mudanças comportamentais nos desenvolvimentos cognitivos e hábitos inter-relacionais das pessoas.

A presença da tecnologia digital, no trabalho, no cotidiano, na saúde e na educação dos indivíduos já era presente, afirma (CARDOSO, 2018) e, durante a pandemia, tornou-se indispensável na organização social.

As TICs, nesse contexto de pandemia, foram essenciais, pois elas diminuíram consideravelmente os impactos causados pela paralisação das aulas presenciais.

Certamente, o uso de computador, de tablet, de notebook, de celular conectados à internet foi a maior ferramenta de ensino na pandemia da Covid-2019.

A pandemia trouxe à tona um grande problema social nacional, que é a falta de acesso à internet de uma grande parcela de estudantes brasileiros, tanto do campo como da cidade. Diante dessa negligência, presencia-se a desmotivação, o baixo rendimento e evasão escolar.

A política de inclusão de digital nas escolas públicas já era pautada, pois há o Proinfo, criado pela portaria 522/MEC, 04/1997 para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) e a Educação conecta (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e reformulada pela lei Nº 14.180, de 1º de julho de 2021), que instituí “apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica”. Porém tais programas não foram suficientes para as demandas existenciais trazidas pela covid-19.

2.4 O cenário da educação no Maranhão no contexto pandêmico

O governo do Maranhão destaca medidas adotadas no âmbito da educação para o desenvolvimento das atividades escolares não presenciais durante o isolamento social de prevenção ao Covid-19, com destaque “as videoaulas na TV e aulas no rádio, ambos canais públicos, também transformadas em podcasts e disponíveis em canais virtuais”. Isso não exime a liberdade das escolas e dos professores de usarem outras ferramentas e plataformas, no entanto, é preciso monitoramento e avaliação, com planejamento, ciência e método e para as escolas que não dispõem de acesso aos recursos estabelecidos, deverão comunicar a SEDUC para readequação do calendário escolar, (SEDUC-MA, 2020).

Assim, garante o que está previsto na Constituição Federal (CF) no artigo 2005, que estabelece a educação como direito de todos e o que prevê a Lei de Diretrizes da Educação Básica em seu artigo no parágrafo 4º que o ensino a distância pode ser usado em situações emergenciais, sendo esse feito realizado nas redes de ensino pública e privada em todo o país. (Brasil, [2016])

Um dos maiores desafios enfrentados por todas as escolas do país e no Maranhão e em especial na escola Sudelândia, foi manter o vínculo com os estudantes durante o ensino remoto, onde ao longo de 2020, 4,1 milhões de estudantes não contaram com qualquer atividade escolar. E para a Educação do Campo esse foi um obstáculo ainda maior, o Brasil possui mais de 180 mil escolas e destas 55 mil estão na zona rural, segundo o Censo Escolar de 2019. Uma pesquisa feita, aponta que 48% desses domicílios não possuem acesso à internet, e conforme a renda da família diminui, essa taxa aumenta. Os dados são da pesquisa TIC Domicílios de 2019 (Tecnologia da Informação e Comunicação).

Como muitos desses alunos moram a centenas de quilômetros de instituições de ensino, a falta de acesso à internet nesses domicílios pode aumentar a dificuldade de locomoção ou pegar atividades impressas.

A Escola Municipal Sudelândia, fica no assentamento 50 Bis, 40 km do centro de Açailândia - MA, que atendeu em média 248 estudantes no Ensino Fundamental nos anos de 2020/2021 e é uma das instituições do campo que vivenciou esses desafios.

A escola iniciou as atividades remotas, e devido às dificuldades oriundas do acesso à internet, a maioria dos materiais foram impressos, “alguns alunos iam para

a frente da escola ou próximo ao muro para pegar o sinal de wi-fi, e baixar as orientações dos professores no WhatsApp” relata a gestão da escola, (2021).

3 METODOLOGIA

Gil (2017) define o questionário como uma técnica investigativa constituída de questões apresentadas por escrito e tem como finalidade conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e interesses do grupo entrevistado, etc.

Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista com a equipe gestora, e aplicado questionário on-line elaborado, por meio do aplicativo gratuito Google Form, com professores que atuam no ensino fundamental de 6º ao 9º ano. O questionário on-line, contendo 13 questões, coletou respostas no período de 08 de dezembro a 15 de dezembro de 2021.

Fizeram parte do estudo duas Escolas Municipais, Jurgleide Alves Sampaio (Zona Urbana) e Sudelândia (Zona Rural) do Município de Açailândia-MA. Foram coletados dados de 12 de um total de 13 professores da escola da Zona Rural, e 27 de um total de 27 professores da escola da Zona Urbana, ambos do segmento de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os questionários foram disponibilizados via WhatsApp por um link do Google Form.

O questionário incluiu questões de múltipla escolha, foi categorizado em quatro blocos relacionados à atuação dos professores durante o período pandêmico. O bloco um trata das dificuldades dos professores; o bloco dois está relacionado à formação continuada aos docentes; e o bloco três diz respeito aos instrumentos e meios utilizados pelos professores para o desenvolvimento das aulas; e por fim o bloco quatro abrange a capacitação e atuação dos professores no cenário pandêmico. O questionário demandou cerca de 5 a 10 minutos para ser concluído. Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2021.

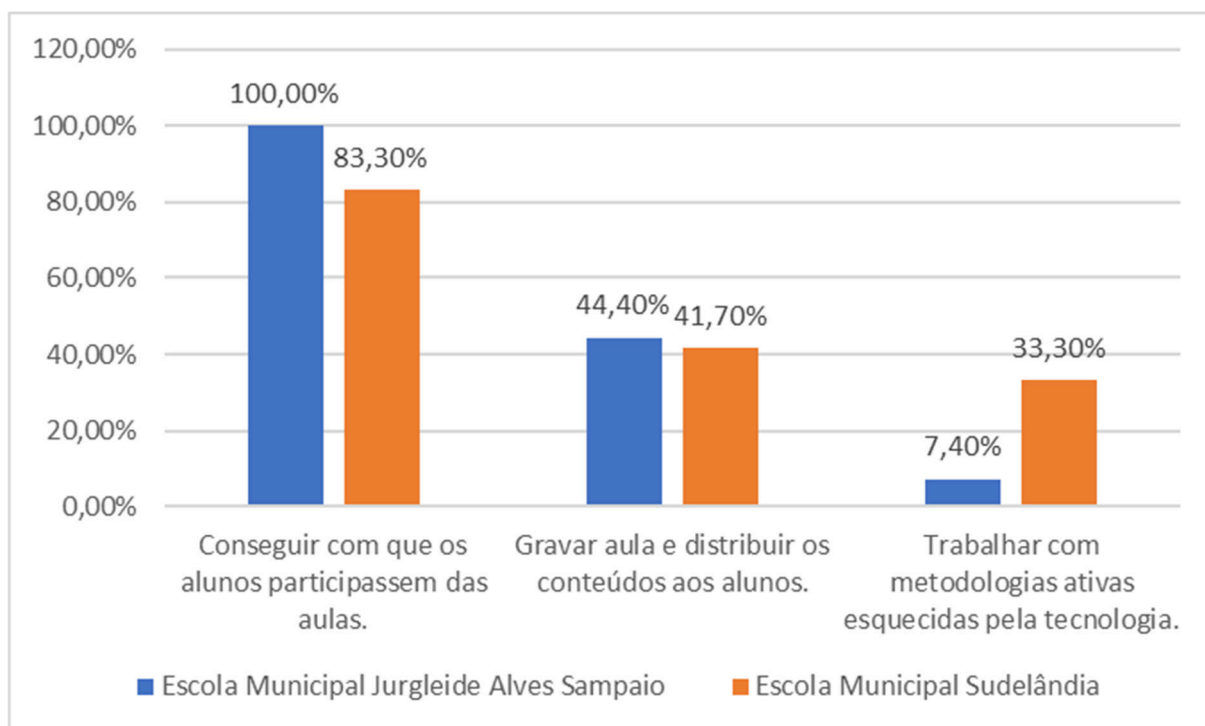
Alguns professores da Escola Municipal Sudelândia (escola situada no campo), relataram que em um primeiro momento não conseguiram concluir o questionário em casa, pelo fato de terem um precário acesso à internet, tendo que fazer na escola durante o intervalo ou horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maior dificuldade encontrada pelo professor no período em que as aulas remotas nas escolas municipais Jurgleide Alves Sampaio (EMJAS) Zona Urbana e Escola Municipal Sudelândia (EMS) Zona Rural, foi conseguir que o aluno participasse das aulas (Gráfico1) 100% dos professores da EMJAS e 83,30% dos professores da EMS, sinalizando que a escola na zona rural obteve mais êxito com a participação dos alunos nas aulas. O gráfico revela também que aproximadamente 40% dos professores das duas escolas tinham domínio com os recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas, também citaram que tiveram dificuldades em trabalhar com as metodologias ativas, nesse caso quem teve maior dificuldade foi a EMS com 33,30% e apenas 7,40% da EMJAS.

Nenhum sistema de ensino estava preparado para iniciar a instrução na modalidade EAD em caráter de emergência e praticar o ensino - aprendizagem digital (NOBRE et al. 2019).

Gráfico 1 - Quais foram as dificuldades durante o período remoto?

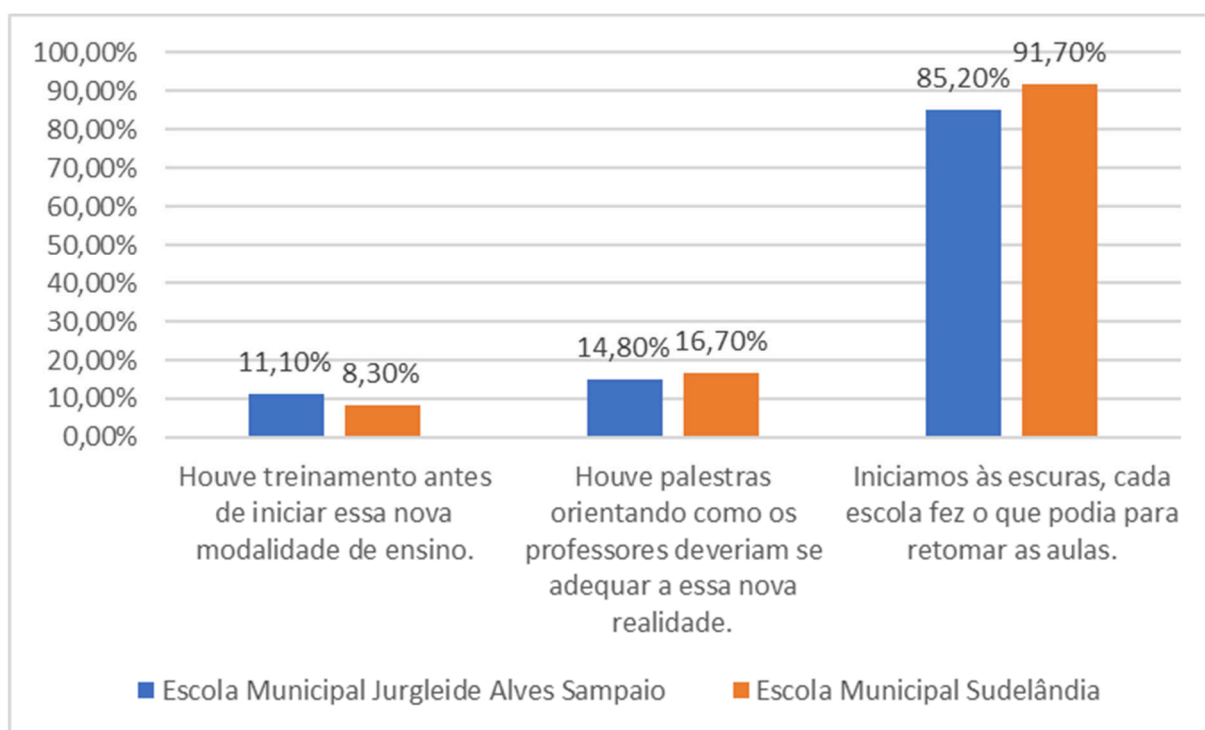


Fonte: Os autores

Um dos desafios do professor no uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, está relacionado à falta de formação na área, o que leva

a resistência ao uso e incorporação das novas tecnologias na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de formação. Ao questionarmos sobre esse assunto, a maioria dos respondentes nas duas escolas não teve assistência da Secretaria Municipal de Educação (SME) para retomada das aulas nessa modalidade de ensino (Gráfico 2), 16,70% da EMS e 14,80% da EMJAS disseram ter participado de palestras com orientações sobre a retomada das aulas; 11,10% dos respondentes da EMJAS e 8,30% da EMS afirmaram ter participado de treinamento para adentrar nesse novo cenário da educação.

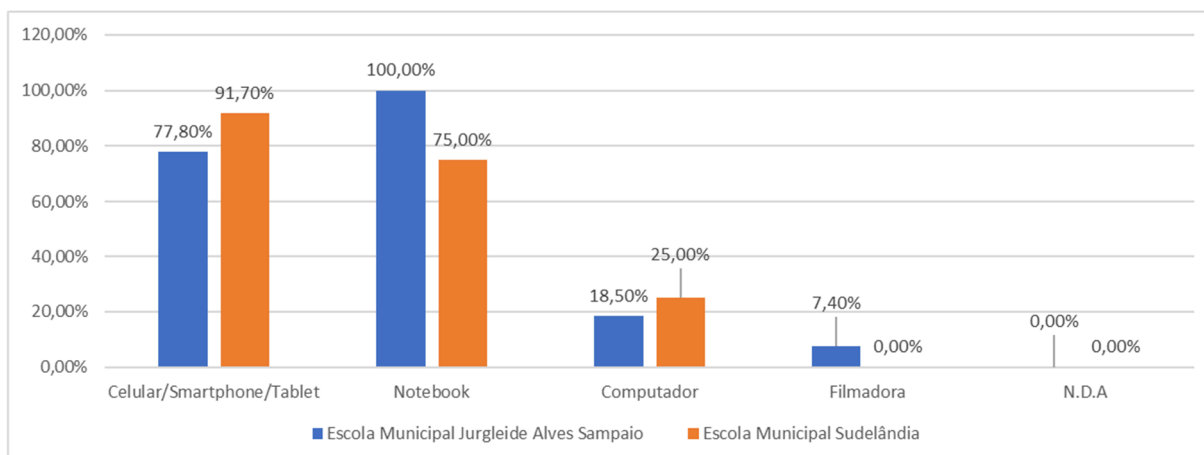
Gráfico 2 - Diante dessa experiência recente, você foi assistido(a) pela SME?



Fonte: Os autores

Para o uso dos instrumentos tecnológicos, os docentes necessitam ter formações sobre a utilização dos mesmos, para saberem integrá-los ao ensino-aprendizagem, seja presencial ou virtualmente, nesse contexto questionamos os professores sobre os instrumentos tecnológicos utilizados por eles nas aulas remotas. O Gráfico 3 indica que os instrumentos mais usados pelos respondentes da EMS foi o celular/smartphone/tablet, 91,70% e da EMJAS foi o notebook, 100% dos respondentes. O uso do computador pelas duas escolas corresponde a 25 % na EMS e 18,50% na EMJAS; a filmadora foi usada somente pelos respondentes da EMJAS 7,40%.

Gráfico 3: Os instrumentos tecnológicos que você usou para desenvolver suas aulas foram:

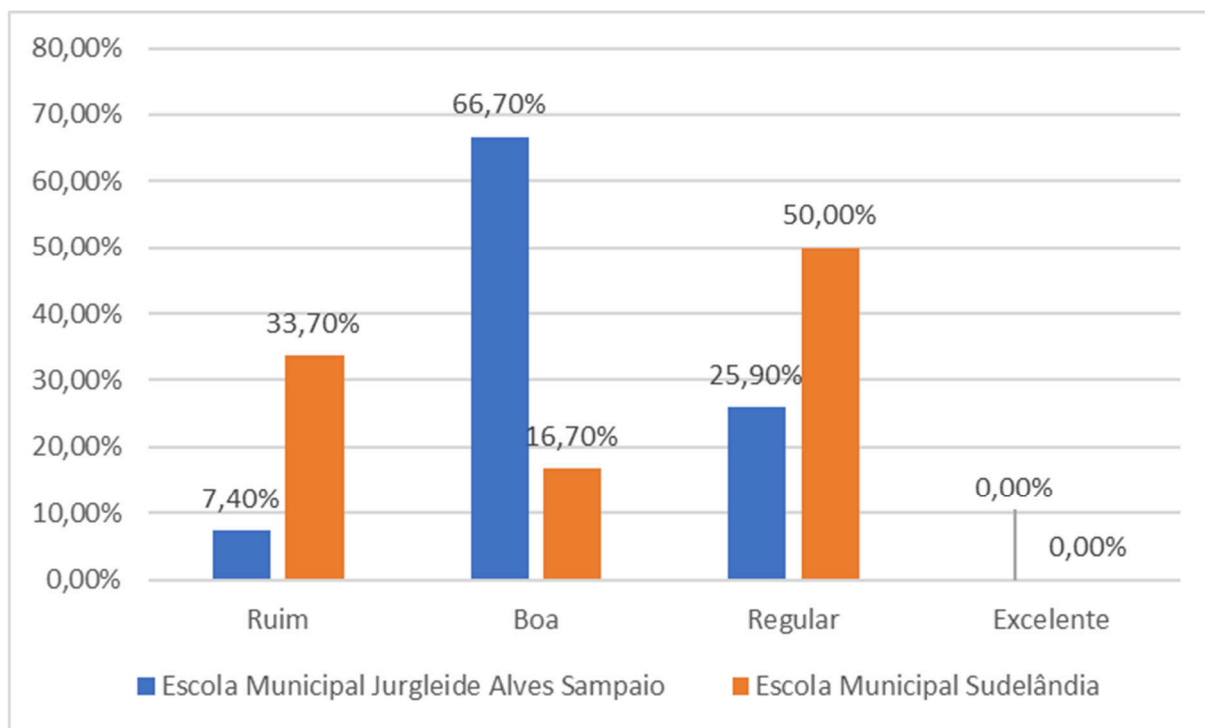


Fonte: Os autores

A internet enquanto ferramenta apresenta-se como o recurso principal para proporcionar ao docente o desenvolvimento das aulas remotas. Quando questionados sobre a qualidade da internet usada pelos docentes, a maioria dos respondentes da EMJAS disseram que era boa, enquanto 50% da EMS classificaram como regular; menos de 50% das duas escolas classificaram como ruim; 0% responderam excelente (Gráfico 4).

Aqui, ficou evidente que há uma disparidade no acesso à internet pelos respondentes das duas escolas, os professores da Zona Urbana dispõem de internet com maior qualidade (acima de 100mb) cabo ou fibra, enquanto os da Zona Rural dispõem de acesso regular (até 10mb) via-rádio.

Segundo Chagas (2020) na rede pública 26% dos estudantes que estão tendo aulas remotas não possuem uma internet de boa qualidade, e isso dificulta o processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 4 -Classifique seu acesso à internet em casa no período remoto.

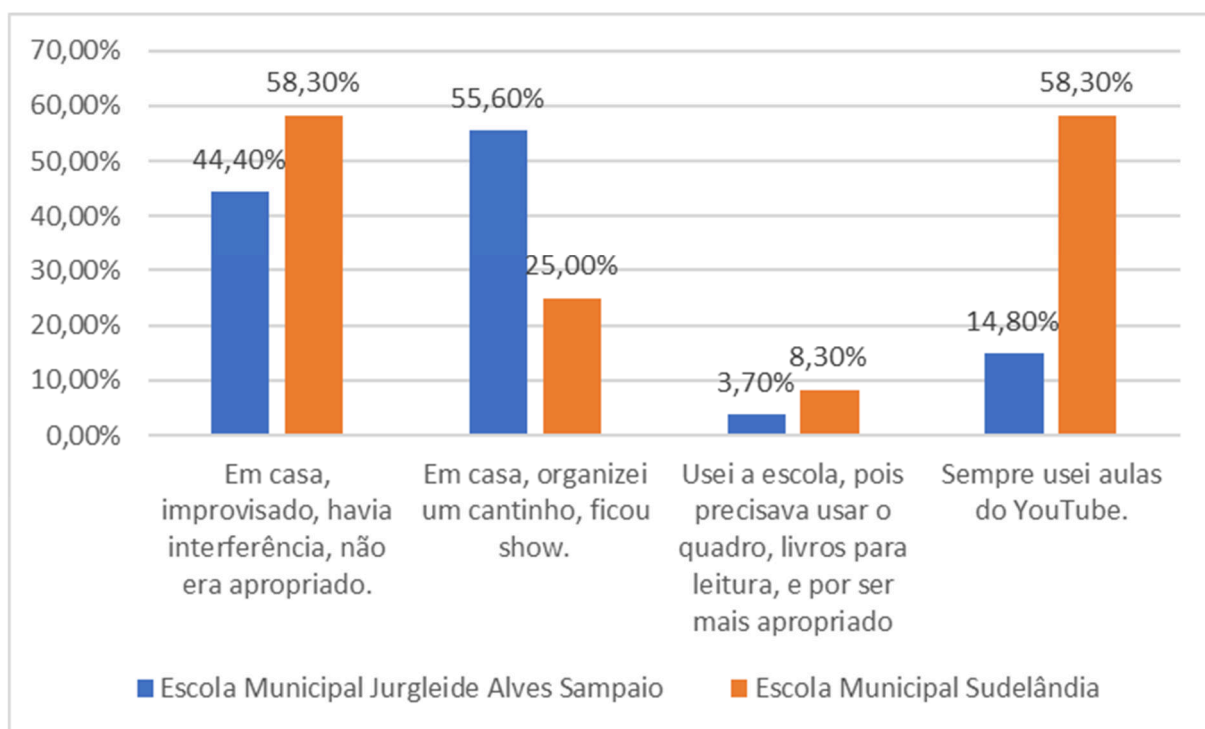
Fonte: Os autores

O isolamento social apresentou aos professores uma árdua tarefa de transformação, reinvenção e o desafio de preparar suas aulas no ambiente familiar, antes privado e agora exposto aos alunos e seus familiares. Ao questionar como foi essa experiência, obtivemos as seguintes respostas: a maioria dos professores da EMS respondeu que improvisou um espaço e por não ser adequado preferiu baixar aulas do YouTube (Gráfico 5); por outro lado, a maioria dos professores da EMJAS disse que o espaço organizado em casa foi perfeito, ficou show. Quanto aos professores que preferiram usar a escola para preparar suas aulas o percentual foi abaixo de 10% nas duas escolas.

Neste caso o percentual de uso de videoaulas do YouTube pelos 58,30% dos professores da EMS representados no Gráfico 5 pode ser justificado pelo fato de os mesmos considerarem o ambiente familiar (casa) um espaço não apropriado para o desenvolvimento das aulas remotas.

Os professores estão tentando adaptar o ensino presencial às realidades do aprendizado remoto, ajustando os planos de aula, focando em novas estratégias e adaptando-se aos espaços em casa. (Miranda et al, 2020)

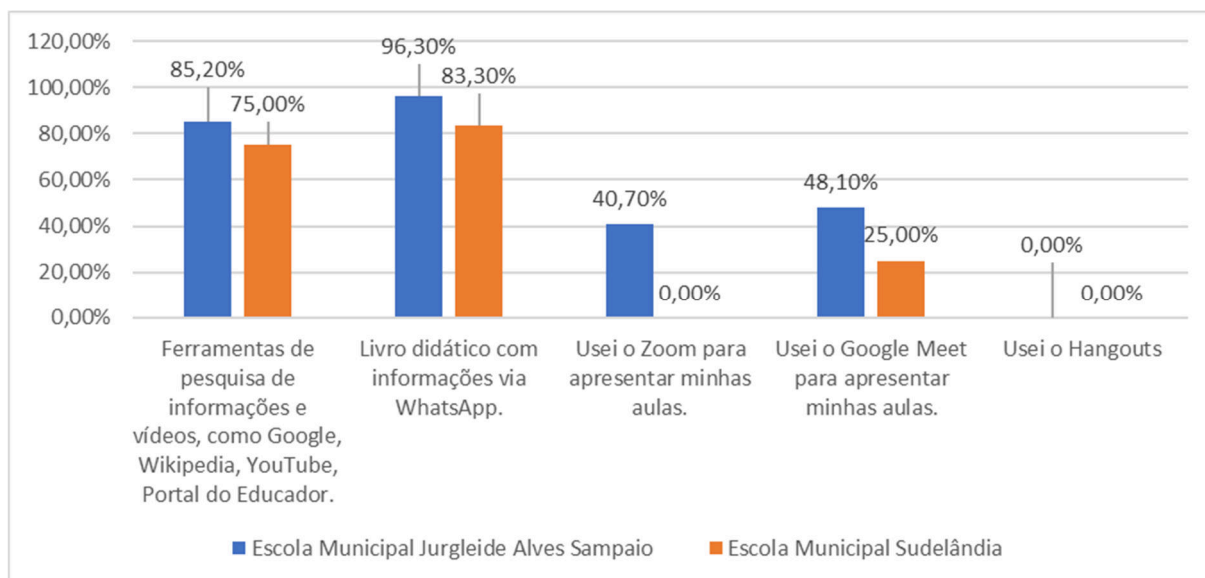
Gráfico 5 - Quanto ao ambiente que você usou para preparar suas aulas, gravar vídeos, áudios e outros.



Fonte: Os autores

Vergani et al. (2020), afirmam que alguns professores ainda relatam que a transmissão dos conteúdos está ocorrendo via WhatsApp, pois foi a maneira mais encontrada para permitir o acesso dos estudantes as aulas propostas.

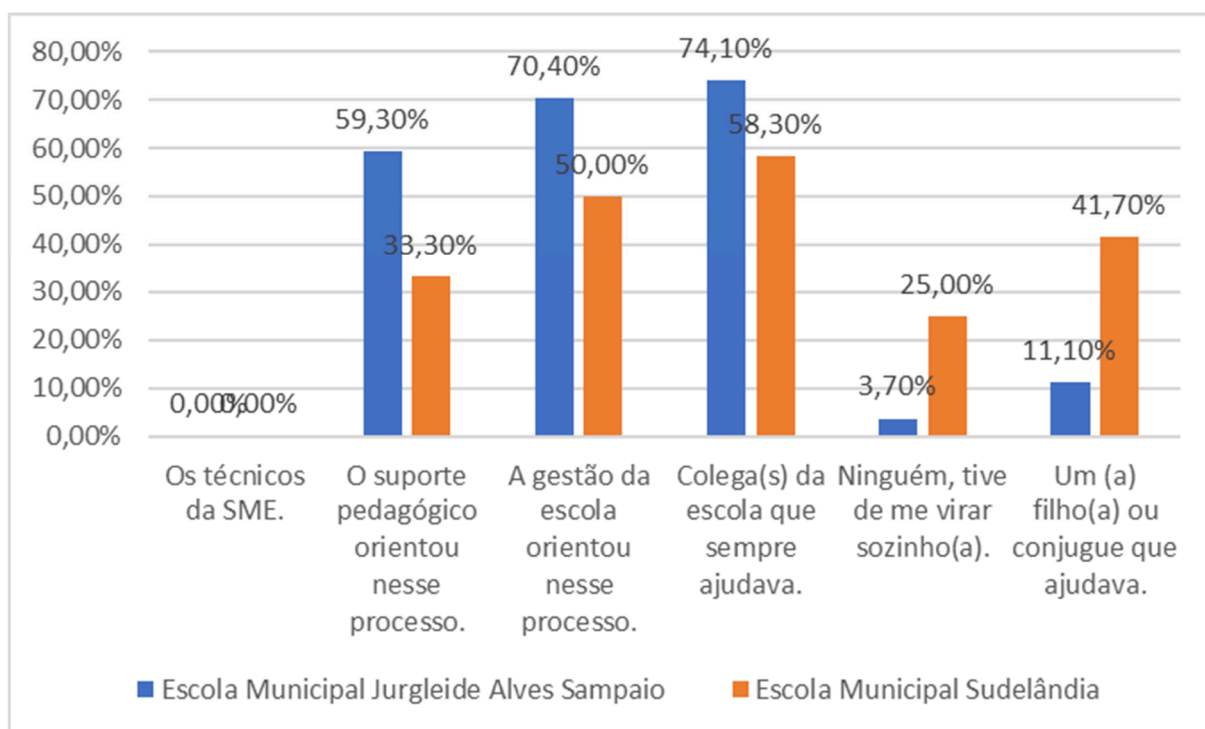
É imprescindível a busca por novos métodos de ensino que permitam aos professores atuarem melhor no desenvolvimento das aulas remotas e uma das soluções mais discutidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais. Nesse sentido questionamos os professores quanto as plataformas de ensino que mais utilizaram para o desenvolvimento de suas aulas (Gráfico 6). A predominância acima de 83% nas duas escolas foi o uso do WhatsApp como mecanismo de interação e informação quanto o desenvolvimento das atividades do livro didático. Em média de 80% dos respondentes destacaram como fonte de pesquisa o Google, Wikipédia, YouTube e Portal do Professor; menos de 50% trabalharam com a ferramenta do Google Meet; somente os professores da EMJAS desenvolveram aulas com o Zoom; nenhum dos respondentes usou o Hangouts no desenvolvimento das aulas.

Gráfico 6 - Quais Plataformas de Aprendizagem você mais usou?

Fonte: Os autores

As mudanças trazidas pela inserção das TIC's e do acesso à Internet melhoraram significativamente o campo do conhecimento humano. Mas, aprender a usar aplicativos e programas de computador para fazer a gestão das atividades de interação com os alunos e produzir conteúdo remoto não foi tarefa fácil para o professor. Quanto a vivência desse processo na prática nesse novo cenário, o fator predominante nas duas escolas foi contar com a parceria dos próprios colegas da escola (Gráfico 7); o percentual médio dos professores que tiveram orientação do suporte pedagógico e da gestão da escola foi de 65% para a EMJAS e de 42% para a EMS; ainda houve os que tiveram ajuda externa 41,70% EMS e 11,10% EMJAS; outros responderam que aprenderam sozinhos 25,0% EMS e 3,70% EMJAS.

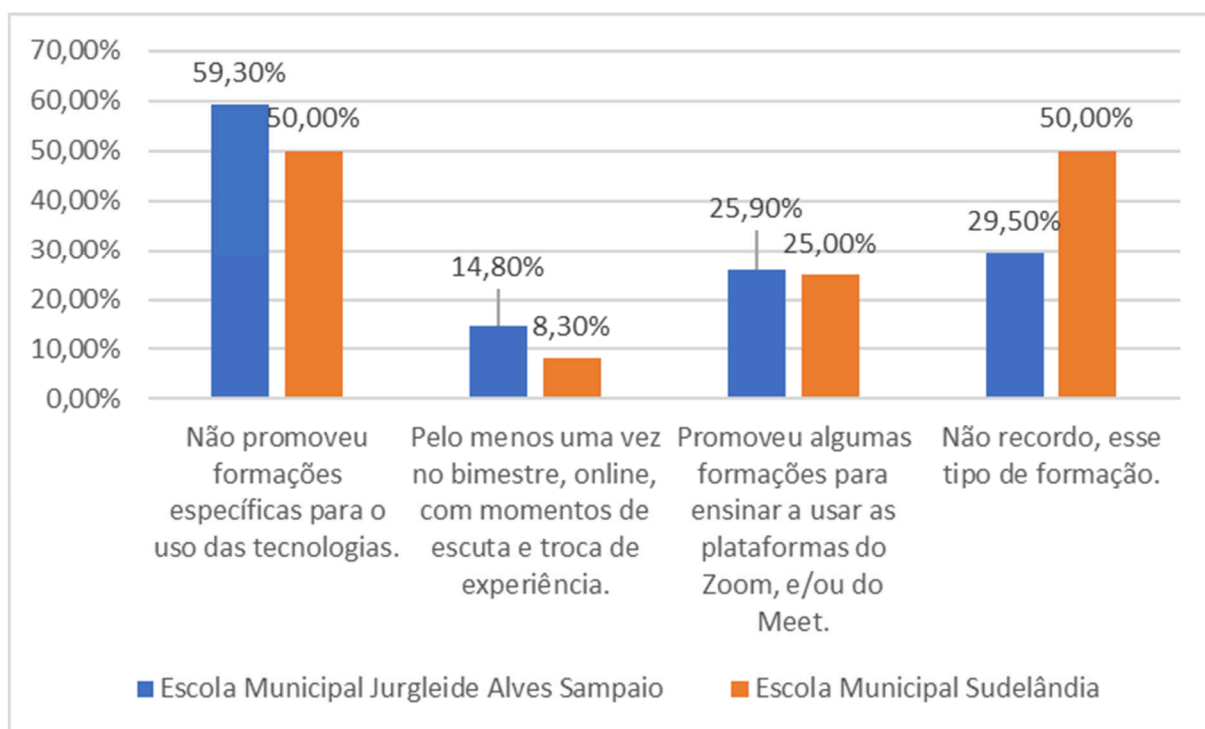
Gráfico 7 - Quanto ao suporte no uso dos recursos digitais durante as aulas remotas era direcionado:



Fonte: Os autores

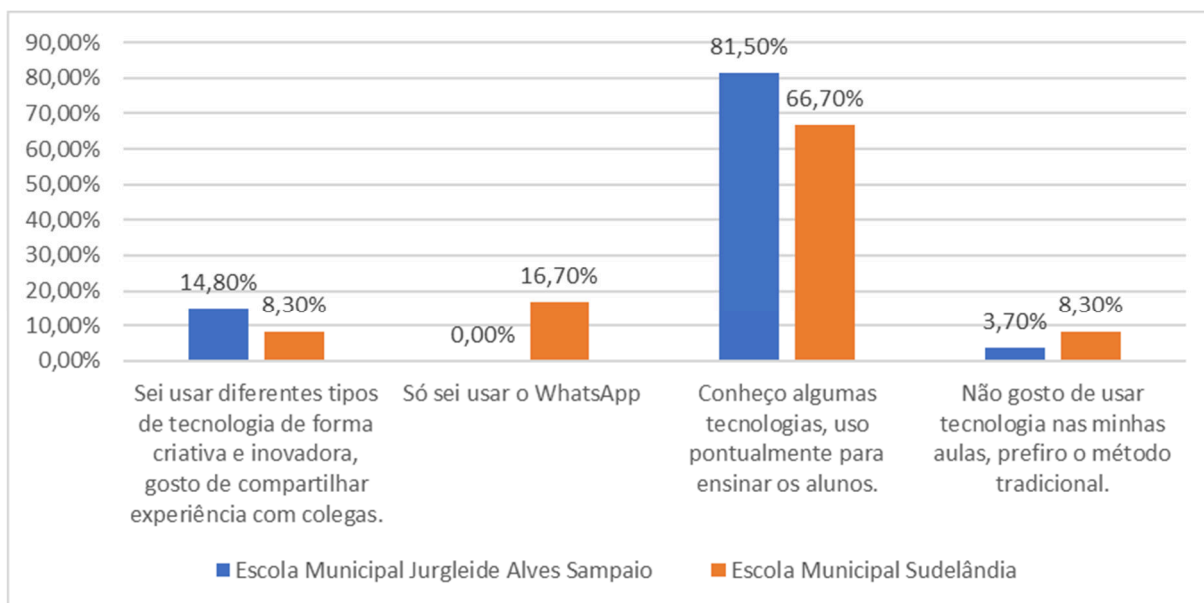
A formação dos professores raramente contempla a demanda por Ensino a Distância (EaD), nesse sentido, não há uma familiarização com as plataformas digitais, que de modo geral, os mesmos tiveram que conhecer e aprender a usar para ministrar suas aulas no período pandêmico. Quando questionamos se o professor recebeu alguma formação relacionada ao uso das tecnologias para realizar suas atividades remotas por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), quase 60% dos entrevistados responderam que não (Gráfico 8). O percentual referente aos professores que não recordam é de 50% da EMS e 29,30% da EMJAS; 25% participaram de momentos que foram orientados a usarem o Zoom e o Meet; menos de 15% responderam que participaram de momentos para troca de experiência a cada dois meses.

Gráfico 8 - Com qual frequência a SME ofereceu formação continuada aos professores relacionada à tecnologia?



Fonte: Os autores

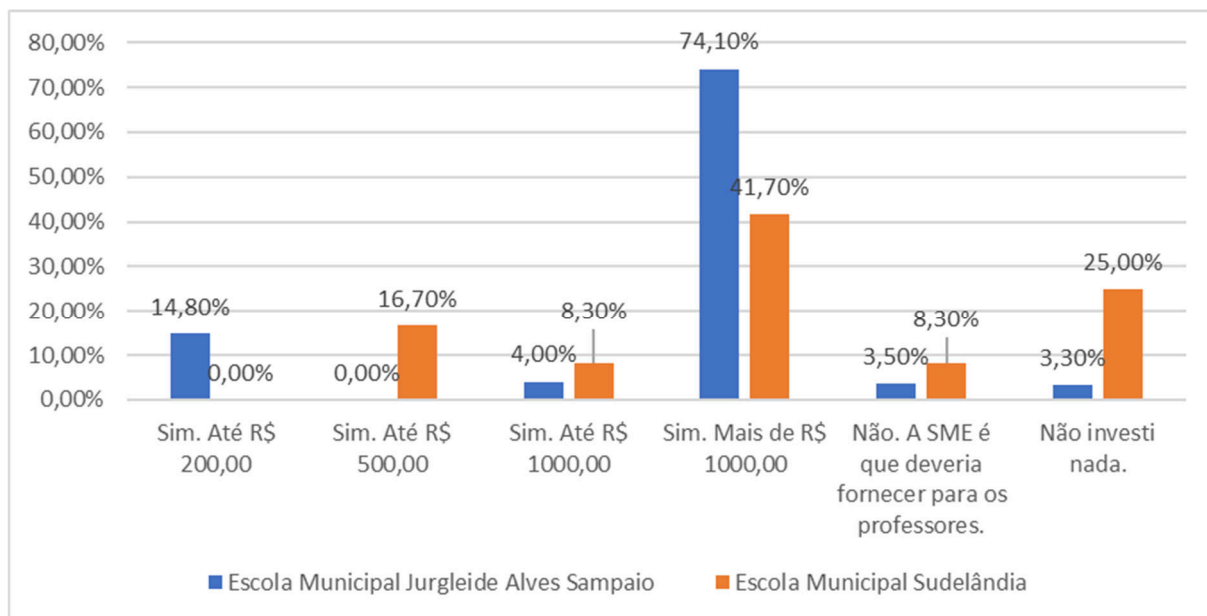
Conforme afirmam Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012), para que os professores possam inserir de forma efetiva as tecnologias, eles devem possuir conhecimento e domínio do uso sobre elas e conseqüentemente integrá-las ao conteúdo a ser ministrado em suas aulas. Nesse sentido, perguntamos também como o professor se auto avalia em relação ao uso das tecnologias. A maioria dos professores, nas duas escolas, afirmaram que o conhecimento relacionado às tecnologias é pouco e quase não usam para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos (Gráfico 9); menos de 15,0% dos professores disseram ter experiência com diversas tecnologias; 16,70% dos professores da EMS usaram apenas o WhatsApp; menos de 10,0% dos professores expressaram resistência no uso das tecnologias.

Gráfico 9- Como você avalia a sua capacidade para o uso de tecnologia?

Fonte: Os autores

Quando questionamos o professor se ele fez algum tipo de investimento na aquisição de equipamentos eletrônicos/digitais com o intuito de melhor desenvolver suas aulas (Gráfico 10), 74,10% dos professores da EMJAS e 41,70% dos professores da EMS responderam ter investido mais de R\$ 1.000,00, menos de 10% dos professores nas duas escolas investiram um valor aproximado de R\$ 1.000,00; apenas os professores da EMS realizaram investimento de até R\$ 500,00; 14,80% dos professores da EMJAS fizeram investimento de até R\$ 200,00. O percentual dos professores que disseram ser de competência da Secretaria Municipal de Educação o investimento é abaixo de 10,0% nas duas escolas; 25,0% da EMS e 3,30% da EMJAS responderam que não era necessário investimento naquele período de incerteza.

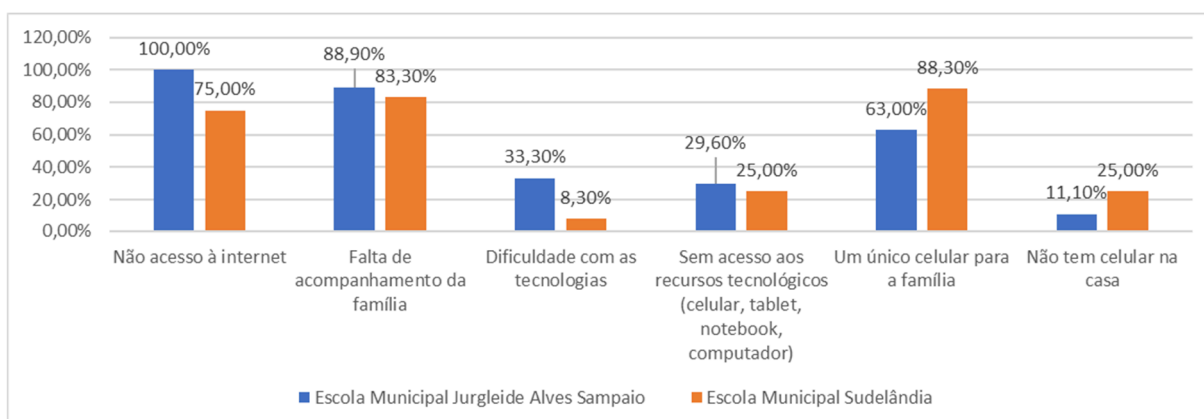
Gráfico 10 - Você investiu em equipamentos eletrônicos, digitais e/ou outros para o desenvolvimento das aulas remotas?



Fonte: Os autores

Lopes (2020) enfatiza que a pandemia expôs a disparidade no ensino público. São muitas as dificuldades de estrutura enfrentadas pelos alunos para acompanhar o ensino remoto. Quando indagados sobre as dificuldades dos alunos durante o período remoto, percebe-se que a maioria dos professores, nas duas escolas, afirmaram que o grande entrave foi a falta de internet e acompanhamento da família (Gráfico 11); menos de 30,0% dos professores pontuaram que os alunos não dispunham de recursos tecnológicos; acima de 60,0% responderam que a família tinha apenas um celular em casa; 33,30% na EMJAS e 8,30% na EMS apontaram dificuldades em manusear as tecnologias; os dados também revelam que tem famílias que não possuem celular em casa 25,0% EMS e 11,10% EMJAS.

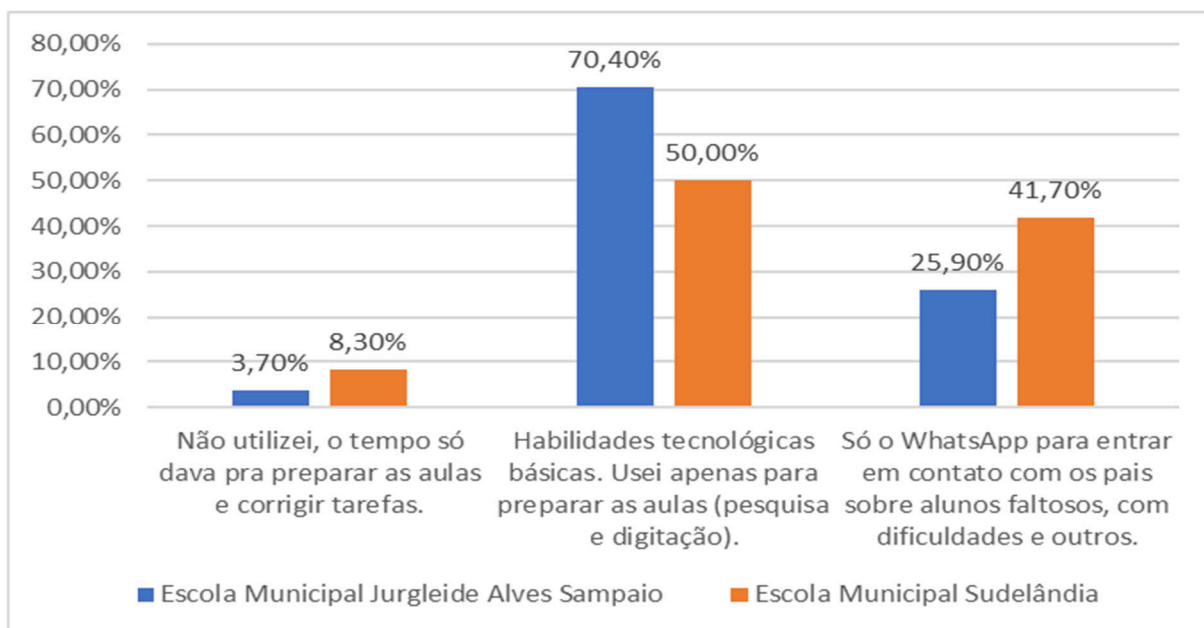
Gráfico 11 - O que mais dificultou na aprendizagem dos alunos durante o período remoto?



Fonte: Os autores

Questionamos o professor se durante o ensino híbrido os recursos digitais continuaram sendo usados em sala com os alunos, a maioria dos professores nas duas escolas afirmaram que usaram apenas no preparo das aulas (Gráfico 12); menos de 10,0% dos professores responderam que desenvolveram suas aulas como antes da pandemia; 41,70% dos professores na EMS e 25,90% na EMJAS responderam que mantiveram o WhatsApp apenas para manter o contato com os pais e alunos.

Gráfico 12 - Com o ensino Híbrido, em que momento você usou a tecnologia?



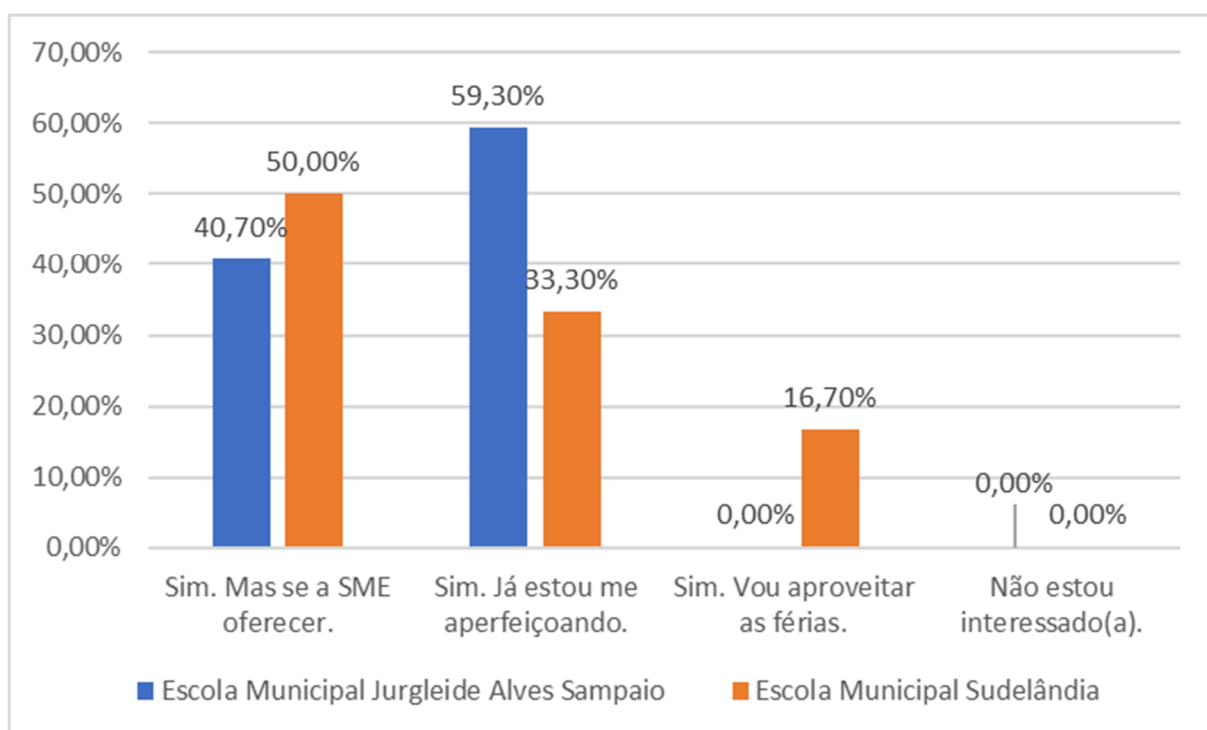
Fonte: Os autores

Ao serem indagados sobre capacitação (Gráfico 13), 50,0% dos respondentes da EMS e 40,70% da EMJAS estão dispostos a participarem apenas se a Secretaria

Municipal de Educação ofertar. O percentual dos respondentes que já estão se aperfeiçoando das duas escolas são de 59,30% na EMJAS e 33,30% na EMS. Os que vão aproveitar as férias para procurar se aperfeiçoar ainda mais com as tecnologias foi apenas 16,70% na EMS. Nenhum dos respondentes das duas escolas respondeu que não estão interessados.

Para Imberón (2010) a formação continuada prepara o professor para os constantes processos de mudança que há na sociedade.

Gráfico 13 - É do seu interesse se capacitar para o uso das tecnologias na escola?



Fonte: Os autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados na pesquisa O Ensino em tempos de Pandemia: Desafios frente às Tecnologias nas Escola Sudelândia e Jurgleide Alves Sampaio no Município de Açailândia-MA, percebe-se como os professores lidaram com o ensino remoto e híbrido. Constatou-se que houve uma reinvenção das práticas pedagógicas devido ao isolamento social imposto pelo contexto pandêmico. Sendo assim, a relação professor-aluno ganhou um novo formato.

No que tange o ensino-aprendizagem, o uso de recursos tecnológicos foram ferramentas necessárias para que os professores e alunos construíssem uma nova relação nesse cenário atípico.

Certamente, a pandemia da Covid-19 foi impositiva nas mudanças repentinas que geraram problemas significativos na educação, tanto para o aluno do campo e da cidade por terem sua formação prejudicada, como também para professores de várias realidades, que tiveram que se adaptar às mudanças visto que as novas práticas pedagógicas foram relevantes para que os alunos tivessem acesso ao ensino.

Porém, dentre os principais problemas apresentados, nessa nova realidade, destaca-se que muitos educadores não tinham conhecimentos necessários no planejamento e desenvolvimento de aulas que atendessem o novo formato de ensino. Contudo mesmo com tais adversidades, eles buscaram conhecimento para trabalhar com os recursos tecnológicos disponíveis.

O que compete a participação dos alunos durante as aulas remotas e híbridas, ficou nítido que a participação dos estudantes foi a maior dificuldade encontrada pelos professores do campo e da cidade, pois a maioria dos educandos não cumpriam com as suas obrigações que antes eram delimitadas por horário de trabalho presencial na escola e nessa nova realidade necessitaria comprometimento deles e da família. Outro aspecto, foi a exclusão digital, pois grande parte do alunado não tinha acesso à internet nem recurso tecnológico (celular, notebook). Na falta de maior comprometimento dos alunos e das famílias e do não acesso à internet, ficou evidente que a apropriação das habilidades e competências foram prejudicadas, às vezes, sem possibilidades de se recuperá-las. A pesquisa apontou, ainda, a desigualdade tecnológica não somente do alunado, mas também do professor. Todos esses problemas refletiram nos bons resultados almejados pelos educadores.

Outro apontamento intrigante, foi que nesse contexto de pandemia muitos educadores não tiveram a valorização necessária por parte do poder público, no que se refere a formação continuada na busca de conhecimento sobre a aplicabilidade das novas metodologias e incentivo financeiro para a aquisição de equipamentos tecnológicos.

Diante do que foi analisado, este trabalho de pesquisa refletiu acerca da necessidade de formação continuada para os professores, porque independente de vivenciarmos uma nova pandemia ou não, adquirir conhecimentos tecnológicos é imprescindível no fazer pedagógico, pois vivemos na era digital. A participação ativa da família na rotina da escola, o compromisso dos alunos e por fim a atuação da gestão pública na implementação de inclusão digital nas escolas se faz necessário para o desenvolvimento do ensino público de qualidade.

REFERÊNCIAS

Alves, L. (2020). EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 348–365.

ANDRADE, Geórgia Priscila Santiago Bastos et al. Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e46010111834-e46010111834, 2021. DE SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 110-118, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 jan. 2022.

_____. **LEI Nº 14.180, DE 1º DE JULHO DE 2021**. Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130>>. Acesso em: 02 jan 2022.

_____. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em: 01 jan 2022.

_____. Projeto de Lei 3477/20. Câmara aprova ajuda de R\$ 3,5 bilhões para acesso gratuito de estudantes à internet. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/noticias/717701-CAMARA-APROVA-AJUDA-DE-R\\$-3,5-BILHOES-PARA-ACESSO-GRATUITO-DE-ESTUDANTES-A-INTERNET](https://www.camara.leg.br/noticias/717701-CAMARA-APROVA-AJUDA-DE-R$-3,5-BILHOES-PARA-ACESSO-GRATUITO-DE-ESTUDANTES-A-INTERNET)>. Acesso em: 01 jan 2022.

_____. PROINFO. Portaria nº 522 em 09/04/1997 e posteriormente foi reeditado por meio do Decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo#:~:text=O%20ProInfo%20foi%20criado%20por,do%20Plano%20de%20A%C3%A7%C3%B5es%20Articuladas>. Acesso em: 02 jan 2022.

CARDOSO; M. C. S A. FIGUEIRA-SAMPAIO; A. S. **Dificuldades para o uso da informática no ensino**: percepção dos professores de matemática após 40 anos da inserção digital no contexto educacional brasileiro. E.M.P.: Educação, matemática e pesquisa. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 13 de julho de 2018.

CETIC, **TIC Domicílios - 2019**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/A4/>. Acesso em 22 jan de 2022.

CHAGAS, Elisa. **Data Senado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 21 jan 2022.

DA SILVA, Ione de Cássia Soares; DA SILVA PRATES, Tatiane; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, n. 15, p. 107-123, 2016.

DE ARRUDA, Graziela Queiroz; DA SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. 2020.

DE SÁ, Adrielle Lourenço; DO CARMO NARCISO, Ana Lucia; DO CARMO NARCISO, Luciana. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2020.

FILHO, M. M. S.. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, Edição Especial, 2020.

FUHR, Guilherme; ARAUJO, Rodrigo Wienskoski. **O Ensino Remoto Emergencial a Educação a Distância (2020)**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> . Acesso em: 19 jan 2022.

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Estudos & Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, p. 95-138, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.

LOPES, Tamires. **Pandemia amplia abismo entre escolas públicas e privadas no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://defatoonline.com.br/educacao-a-distancia-expoe-abismo-entre-o-ensino-publico-e-privado/> Acesso em: 22 de jan de 2022.

MARANHÃO (Estado). Decreto nº 35.662 de 16 de março de 2020. **Dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e da Universidade da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão**. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-N-35662.16032020-suspens%c3%a3o-de-aulas.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022

MARANHÃO (Estado) Seduc, **Maranhão é referência em atividades escolares não presenciais durante pandemia**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/maranhao-e-referencia-em-atividades-escolares-nao-presencias-durante-pandemia/> . Acesso em: 10 fev 2022

MARQUES, B. S. L.; BARBOSA, N. M. **Sala de aula invertida adaptada ao ensino remoto: uma proposta de ensino híbrido aplicado à Análise Combinatória.** Revista BOEM, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 122-142, 2021. DOI: 10.5965/2357724X09182021122. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/19121>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MATUOKA, Ingrid, **Um retrato dos desafios da Educação do Campo no contexto da pandemia.** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/um-retrato-dos-desafios-da-educacao-do-campo-no-contexto-da-pandemia/#:~:text=Nessas%20%C3%A1reas%2C%2048%25%20dos%20domic%203%ADlios,aumenta%20conforme%20diminui%20a%20renda.&text=A%20escola%20iniciou%20as%20atividades,por%20meio%20de%20materiais%20impressos>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MIRANDA K. K. C. O. et al, **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS, Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos.** VII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2358-8829. 2020.

MORAN, José. **A integração das tecnologias na educação.** Campinas: Papirus. 2013. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista uFG**, v. 20, n. 26, 2020.

MOYSÉS, Maria Paula Pacheco et al. ADESÃO ÀS MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 11, n. 2, p. 12-21, 2021.

NOBRE, A.M. F. et al. **Tabla DK eLearning: optimización de la práctica docente en un ambiente online, RED.** Revista de Educación a Distancia (RED), v. 19, n. 59, 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/red/article/view/361121>. Acesso em: 19 jan. 2022.

OEMESC, **A Educação em Tempos de Pandemia: Soluções Emergenciais Pelo Mundo**, Santa Catarina 2020, Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Le_t_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 16 de jan. 2022.

RABELO, Maria Eduarda. Lições do Corona vírus: **Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.02.04.2020.** Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>> Acesso em: 19 jan. 2022.

RANGEL, T. L. V. ; GUEDES, D. S. **Ensino Remoto e o Ofício do Professor em Tempos de Pandemia. In: Tauã Lima Verdan Rangel. (Org.).** Escritos Jurídicos em Tempos de Covid-19. 1ed.Boa Vista: IOLE, 2021, v. 01, p. 47-67.

SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación**, Bogotá, v. 5, n. 10, p. 173-187, jul./dez. 2012.

VERGANI, Kelly. **Tecnologias digitais e a constituição docente em tempos de pandemia.** 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís -
Maranhão

Pesquisa de Campo para Monografia - UFMA: Dorival e Jânio

Coletar informações sobre as Tecnologias usadas na Aprendizagem durante o
Ensino Remoto e Híbrido

A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome ou
quaisquer outros meios que possa vir a lhe identificar.

1. Qual foi a maior dificuldade durante o período remoto?

- () Conseguir com que os alunos participassem das aulas.
- () Gravar aula e distribuir os conteúdos aos alunos.
- () Trabalhar com metodologias ativas esquecidas pela tecnologia.

2. Diante dessa experiência do Ensino Remoto/Híbrido, você foi assistido(a) pela SEMED?

- () Houve treinamento antes de iniciar essa nova modalidade de ensino.
- () Houve palestras orientando como os professores deveriam se adequar a essa nova realidade.
- () Iniciamos às escuras, cada escola fez o que podia para retomar as aulas.

3. Os instrumentos tecnológicos que você usou para desenvolver suas aulas foram:

- () Celular
- () Notebook

- () Computador
- () Filmadora
- () N.D.A

4. Classifique seu acesso à internet em casa no período remoto.

- () Ruim
- () Regular
- () Boa
- () Excelente

5. Quanto ao ambiente que você usou para preparar suas aulas, gravar vídeos, áudios e outros.

- () Em casa, improvisado, havia interferência, não era apropriado.
- () Em casa, organizei um cantinho, ficou show.
- () Usei a escola, pois precisava usar o quadro, livros para leitura, e por ser mais apropriado.
- () Sempre usei aulas do YouTube.

6. Quais Plataformas de aprendizagem

você mais usou?

- Ferramentas de pesquisa de informações e vídeos, como Google, Wikipedia, YouTube, Portal do Educador.
- Livro didático com informações via WhatsApp.
- Usei o Zoom para apresentar minhas aulas.
- Usei o Google Meet para apresentar minhas aulas.
- Usei o Hangouts

7. Quanto ao suporte no uso dos recursos digitais durante as aulas remotas era direcionado:

- Os técnicos da SME.
- O suporte pedagógico orientou nesse processo.
- A gestão da escola orientou nesse processo.
- Colega(s) da escola que sempre ajudava.
- Ninguém, tive de me virar sozinho(a).
- Um (a) filho(a) ou conjugue que ajudava.

8. Com qual frequência a SME ofereceu formação continuada aos professores relacionada à tecnologia?

- Não promoveu formações específicas para o uso das tecnologias.
- Pelo menos uma vez no bimestre, online, com momentos de escuta e troca de experiência.
- Promoveu algumas formações para ensinar a usar as plataformas do Zoom, e/ou do Meet.
- Não recorde, esse tipo de formação.

9. Como você avalia a sua capacidade para o uso de tecnologia?

- Sei usar diferentes tipos de tecnologia de forma criativa e inovadora, gosto de compartilhar experiência com colegas.
- Só sei usar o WhatsApp
- Conheço algumas tecnologias, uso pontualmente para ensinar os alunos.

- Não gosto de usar tecnologia nas minhas aulas, prefiro o método tradicional.

10. Você investiu em equipamentos eletrônicos, digitais e/ou outros para o desenvolvimento das aulas remotas?

- Sim. Até R\$ 200,00
- Sim. Até R\$ 500,00
- Sim. Até R\$ 1000,00
- Sim. Mais de R\$ 1000,00
- Não. A SME é que deveria fornecer para os professores.
- Não investi nada.

11. O que mais dificultou na aprendizagem dos alunos durante o período remoto?

- Não acesso à internet
- Falta de acompanhamento da família
- Dificuldade com as tecnologias
- Sem acesso aos recursos tecnológicos (celular, tablet, notebook, computador)
- Um único celular para a família
- Não tem celular na casa

12. Com o ensino Híbrido, em que momento você usou a tecnologia?

- Não utilizei, o tempo só dava pra preparar as aulas e corrigir tarefas.
- Habilidades tecnológicas básicas. Usei apenas para preparar as aulas (pesquisa e digitação).
- Só o WhatsApp para entrar em contato com os pais sobre alunos faltosos, com dificuldades e outros.

13. É do seu interesse se capacitar para o uso das tecnologias na escola?

- Sim. Mas se a SME oferecer.
- Sim. Já estou me aperfeiçoando.
- Sim. Vou aproveitar as férias.
- Não estou interessado(a).